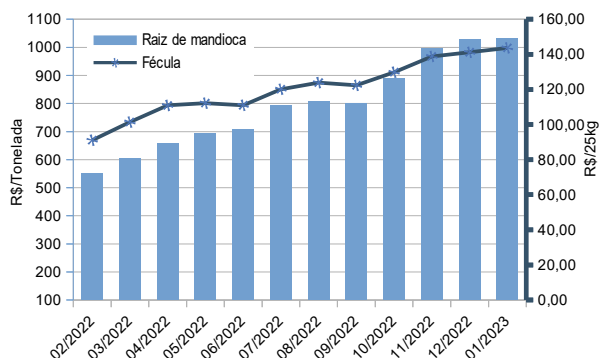


MANDIOCA – Janeiro/2023

EVOLUÇÃO DE PREÇOS

Gráfico 1 - Evolução de preços da raiz e fécula de mandioca nos últimos 12 meses.

Fonte: CONAB/Siagro

Em constante alta, o valor médio do grama de amido no mês de janeiro foi de R\$ 2,07 para pagamento à vista (alta de 2,5% em comparação a dezembro/2022). O clima predominantemente chuvoso foi o fator que mais afetou a alta nos preços, causando restrição na oferta de raízes. Após 3 meses de ligeira melhora, os teores de amido voltaram a registrar queda, 5,2% no comparativo com o mês anterior, com teor médio de 482,75 g (balança hidrostática de 5 kg).

Tabela 1 - Evolução semanal de preços médios coletados de raiz e fécula de mandioca.

Período	Raiz de mandioca (R\$/T) ¹	Fécula de mandioca (R\$/25 kg) ²
02 a 06/01	1040,18	140,64
09 a 13/01	1.039,16	140,64
16 a 20/01	1.028,23	144,56
23 a 27/01	1.021,63	146,75
30/01 a 03/02	1.051,39	145,92
Média	1036,12	143,70

¹preço pago ao produtor, por grama de amido à vista. Considerada a renda média informada pelas indústrias pesquisadas, calculada no recebimento das raízes.

²preço de venda da indústria
Fonte: CONAB/Siagro

Raiz de mandioca: com as dificuldades na colheita impostas pelas chuvas frequentes no decorrer do mês de janeiro, a tonelada de raiz encerrou o período praticamente constante, com ligeira alta de 0,75%, valor médio de R\$ 1.036,12/T. Produtores têm buscado melhores preços, sendo relatada saída de raízes para empresas do Paraná.

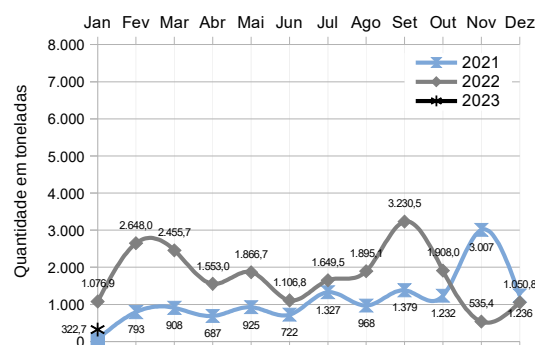
Fécula de mandioca: em janeiro as indústrias operaram entre 50 a 70% da capacidade instalada. Manutenções, escassez e baixo rendimento da matéria-prima disponível ocasionaram a paralisação das atividades em parte das fecularias por algumas semanas. A demanda esteve aquecida, porém os estoques reduzidos limitaram as

MATO GROSSO DO SUL

negociações, predominando vendas de volumes menores. A fécula registrou alta de 1,8% em relação a dezembro/2022, com valor médio de R\$143,70 por saca de 25 kg (equivalente a R\$ 5.748,0 por tonelada - FOB feccularia). Porém observa-se uma queda nos preços da fécula no fim de janeiro, conforme dados da Tabela 1.

Farinha de mandioca: com o preço da raiz superando a marca de R\$ 1.000,00/T, as farinhas priorizaram a comercialização dos estoques, ainda que reduzidos, à espera de oferta de matéria-prima que ofereça melhor rendimento para produção de farinha. Apesar da demanda aquecida, o preço permaneceu estável, na faixa de R\$230,00 sc/50kg.

EXPORTAÇÕES

Gráfico 2 - Exportação de fécula de mandioca produzida no Mato Grosso do Sul – Comparativo 2021/2022/2023 (em toneladas).Fonte: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral/75835> (acesso em 09.01.2023)

As exportações de fécula de mandioca em janeiro totalizaram 322,7 toneladas, representando redução de 69,3% em relação a dezembro/2022, quando o volume exportado foi de 1.050,8 T, conforme gráfico 2. O baixo rendimento na extração de amido, a oferta limitada de matéria-prima e por consequência os estoques reduzidos afetaram as negociações. São Paulo liderou as transações com 57,1% do total, seguido pelo Paraná (24,6%) e Mato Grosso do Sul (13,3%). Os maiores consumidores de fécula sul-mato-grossense no período foram Paraguai (75,9%), Argentina (12,4%) e Bolívia (8,7%).

EVOLUÇÃO DA CULTURA

As atividades foram retomadas gradativamente pelas indústrias, e no geral houve pouco interesse pela colheita por parte dos produtores, devido ao baixo teor de amido nas raízes e as limitações impostas pelo clima chuvoso no período. Porém, a previsão indica que para o trimestre Fevereiro-Março-Abril os índices de precipitação acumulada ficarão 40-60% abaixo da média histórica no sul do estado, com variação de 400 a 500 mm em grande parte do estado do MS, cenário que favorece a retomada da colheita. (Fonte: CEMTEC/SEMAGRO - Monitoramento Mensal das Secas – Janeiro/2023).